

Garça-vermelha *Ardea purpurea*

Garça-galega, Garça-imperial, Garça-ruiva

Estatuto de conservação em Portugal – Em perigo.

Estatuto de conservação mundial – Pouco preocupante.

Distribuição mundial – A garça-vermelha é residente na África a sul do Saara, Índia e sudeste asiático, sendo exclusivamente estival no leste da China e Coreia, e numa faixa que se estende desde a Península Ibérica e Marrocos até ao Cazaquistão.

Distribuição em Portugal Continental – Esta garça apresenta uma distribuição muito fragmentada ao longo da faixa litoral que reflete as suas exigências de habitat.

Fenologia na área de estudo – Estival.

Situação na área de estudo – Os habitats preferenciais desta ave são os caniçais (onde nidifica), arrozais, lagoas costeiras, albufeiras e valas com vegetação palustre. Assim, a distribuição da garça-vermelha na área de estudo abarca praticamente todos os locais onde encontra habitat favorável. As zonas húmidas entre a lagoa de Melides e a albufeira de Morgavel são onde se concentra a maioria destas garças, observando-se alguns indivíduos nos arrozais do estuário do Sado. A sul do rio Mira apenas foi detetada a sua presença na primavera, e em três quadrículas nas zonas agrícolas próximas da Zambujeira do Mar. Esta área é atravessada por diversas valas e canais com vegetação, sendo frequentes os açudes e pequenas lagoas que deverão ser utilizadas por esta espécie como áreas de paragem e alimentação durante a migração.

No período da migração pós-nupcial, a garça-vermelha foi observada mais frequentemente em agosto, restando já poucos indivíduos em setembro. Nesta época é mais abundante nos arrozais próximos do estuário do Sado e nas lagoas de Santo André e Melides, tendo-se observado também na zona de Sagres.